HERMITAGE, OUTUBRO DE 2016

ENCONTRO DE COMISSÕES CONTINENTAIS

PROCESSO DE PREPARAÇÃO

Nesta segunda Carta oferecemos a vocês os primeiros conteúdos de reflexão para o encontro do próximo ano em l'Hermitage. O processo a que os convidamos é de oração, reflexão e discernimento, primeiro em nível pessoal, mas também em diálogo com grupos de sua Província. Os temas que lhes propomos surgem da reflexão do Secretariado ampliado em seu último encontro de outubro de 2015. Cremos que recolhem o vivenciado nestes últimos anos no Instituto com relação aos processos laicais e à nova relação Irmãos-Leigos.

Os conteúdos para refletir nesta primeira etapa são:

Conteúdo 1: Proposta do Conselho Geral.

Conteúdo 2: Processos de formação inicial e permanente para Leigos e Irmãos.

Conteúdo 3: Vinculação – pertença – associação.

Como foi expressado na Carta de motivação (novembro de 2015), a dinâmica que lhes propomos para tratar cada conteúdo é a seguinte:

- **Refletir e discernir** em nível pessoal os temas sugeridos.
- **Compartilhar a reflexão** com algum grupo da Província (por exemplo, a Comissão Provincial de Leigos, o Conselho Provincial...).
- **Enviar as conclusões** ao coordenador da Comissão Continental (Tony Clarke para a Oceania; Agnes Reyes para a Ásia; Mike Greeff para a África; Teodorino Aller para a Europa; Moisés Beltrán para as Américas).
- **Processo de síntese** da Comissão Continental, para enviar ao Secretariado (Pep Buetas, Tony Clarke, Javier Espinosa). Para esse primeiro envio, a data ideal seria em princípios de maio.

Acreditamos que o Encontro de l'Hermitage nos oferece uma oportunidade estupenda para propor caminhos de futuro para nosso carisma. Tanto o ano de preparação quanto a mesma celebração nos motivam a uma atenção consciente para aquilo que o Senhor nos queira dizer.

Uma outra Carta para este processo será enviada em maio do próximo ano, convidando para a mesma dinâmica desta. Com todas as contribuições que nos possam dar sobre os conteúdos sugeridos elaboraremos o documento de trabalho para a reunião de outubro de 2016.

Nossa opção não é elaborar um documento, mas buscar propostas concisas e fundamentadas para o Capítulo Geral, que constituam um forte impulso ao caminho de comunhão.

Nos dois envios que lhes faremos nesse ano de preparação lhes adjuntaremos alguns documentos que podem ajudar na proposta de reflexão e discernimento.

Secretariado dos Leigos

Janeiro de 2016

Proposta do Conselho Geral

CONTEÚDO 1

Curso para Animadores do Secretariado dos Leigos - Casa Geral, maio de 2015

Foco da Proposta:

Para o Conselho Geral supõe a apresentação ao Capítulo Geral de um marco de referência para a identidade do marista leigo que se sente chamado a viver o carisma marista no meio do mundo. Implicará um reconhecimento de tal identidade dentro de alguma forma de associação, e terá um caráter de internacionalidade.

Documentos de referência:

- PROPOSTA DO CONSELHO GERAL (Roma, junho de2014).
- ELEMENTOS BÁSICOS PARA A CONCEPÇÃO DE UM MARCO GLOBAL DE PROCESSO VOCACIONAL MARISTA PARA LEIGOS E LEIGAS (Barcelona, outubro de 2014).

A. MARCO DE REFERÊNCIA PARA A IDENTIDADE DO MARISTA LEIGO

O *Marco de referência* supõe a opção de seguir um processo de discernimento e de escuta de Deus para quem sente o chamado de seguir a Jesus do jeito de Maria, segundo o carisma marista (cf. EMM12). Este Marco ou itinerário de formação nasceu da vida. Vem a ser expressão de tantos maristas que com histórias e culturas diferentes, compartilham o chamado a viver o carisma marista de sua vocação laical. O objetivo deste Marco é poder expressar algumas referências de caminho para os que querem viver a mesma experiência.

Estas *referências de caminho* querem abordar a identidade do marista leigo com uma proposta de itinerário formativo, precisando pautas, conteúdos, experiências e meios

que ajudem num processo vocacional de adesão carismática e, para alguns, numa possível vinculação associativa.

Os critérios comuns que o Marco oferece possibilitam aos leigos se identificarem como tais, em sua identidade marista, como reconhecer-se em nível internacional, sempre a partir das sensibilidades específicas provinciais, regionais ou culturais.

A proposta é para todos aqueles que sentem este chamado de Deus e queiram responder a ele. Supõe um caminho de fe que sustenta o processo de discernimento e de escuta a Deus. Não se concebe sem uma experiência comunitária. Exige um grupo (comunidade) dinamizador que vele pela proposta do itinerário na Província e esteja atento ao processo de cada pessoa. As grandes linhas do Marco pedem uma adequação à realidade de cada Província.

Esta folha de *rota institucional* para a identidade do marista leigo pretende ajudar a afrontar juntos o desafio de um novo começo para o carisma marista, no qual se torna vida a complementaridade vocacional, o enriquecimento mútuo, o carisma compartilhado, a força da missão e o futuro de comunhão.

B. PROPOSTAS PARA DISCERNIR

Aspectos:

1. Você acredita que é possível falar de *identidade laical marista*, com características comuns, aplicáveis aos leigos e às leigas do Instituto, e determinar umas linhas gerais de processo formativo?

Concorda com esta afirmação?

> "A identidade laical marista adquire um perfil assumido pelo Instituto que busca não generalizar a expressão, mas determinar as características essenciais de identificação marista laical em nível internacional e os critérios comuns de um itinerário formativo".

Justifique suas respostas.

2. De que forma deve surgir o Marco de referência para a identidade laical, de maneira que todas as *diversas expressões do carisma* possam integrar-se nele?

Como dar sentido a esta expressão?

> "Acreditamos que o itinerário proposto, embora contendo orientações gerais, quer significar a referência institucional para leigo/a que quer seguir a Jesus do jeito marista. Esta referência institucional tem que dar possibilidades de integrar expressões diversas do carisma, além de supor uma devida tradução em cada Província ou Região".

Procure explicitar sua resposta.

3. A Proposta de itinerário para a identidade marista laical está baseada num caminho de liberdade e de opções sucessivas. Estas diversas opções deveriam aparecer no processo, assinaladas com algum gesto comunitário, além de ser acompanhadas.

Do exposto anteriormente, esta afirmação faz sentido?

> "Entendemos que a experiência do caminho formativo pedirá uma atenção aos processos pessoais, nos quais se ofereçam diversas opções de compromisso com o carisma, nascidas do discernimento pessoal. Para alguns, o caminho proposto de identidade laical, pode terminar numa expressão associativa, como grupo internacional".

Justifique sua resposta.

4. A Proposta quer superar o individual, o parcial, o indeterminado, o genérico. Torná-la vida está pedindo introduzir experiências, continuar a reflexão, acompanhar os processos, investir.

Que propostas faria para responder ao anterior?

Como avalia esta conclusão?

"A implementação da Proposta institucional para a identidade do leigo marista exige capacitar pessoas para a animação e o acompanhamento dos processos, tanto em nível provincial como em nível internacional".

5. O que gostaria de acrescentar como contribuição à reflexão do Marco global para nosso encontro em l'Hermitage?

Processos de formação inicial e permanente para leigos e irmãos

CONTEÚDO 2

Colloquium Internacional Marista sobre a formação inicial - Hermitage, outubro 2015

Foco do tema:

Se o seguimento de Jesus do jeito de Maria é o elemento unificador da identidade laical e da do Irmão, pode haver espaços comuns de formação nos quais enriquecemos e apoiamos nossas vocações específicas.

Documentos de referência:

- DOCUMENTO DO COLÓQUIO (L'Hermitage 2015)
- PROCESSO HISTÓRICO NO INSTITUTO. (1985-2015)

A. FORTALECER NOSSA COMUM IDENTIDADE CARISMÁTICA E NOSSAS VOCAÇÕES ESPECÍFICAS DESDE OS PROCESSOS FORMATIVOS

A realização de alguns processos formativos *conjuntamente* quer expressar que, Leigos e Irmãos, nos sentimos reciprocamente necessitados para recriar nossa identidade marista comum e nossas identidades específicas. *É uma bênção e um prazer para todos, Irmãos e Leigos, poder compartilhar uma riqueza comum e viver juntos uma emocionante aventura espiritual e apostólica* (H. Charles). O Colóquio de l'Hermitage, 2015, assim o manifestou.

O carisma marista é um dom de Deus para Irmãos e Leigos e se concretiza nas específicas vocações. A experiência nos diz que o caminho de comunhão Irmãos-Leigos ajuda a identificar melhor as vocações específicas, enriquecendo-as e complementando-as. Espaços comuns de formação, tanto inicial como permanente, possibilitam um mesmo processo de crescimento na fé e um projeto missionário comum, ajudam a trabalhar em equipe e, como família espiritual, fortalecem nossa vocaçao carismática comum e fazem crescer todas as potencialidades do carisma, que transbordam para cada grupo.

O carisma fundacional, com sua referência à pessoa do fundador e a seu itinerário espiritual, é o campo de força dentro do qual se tece a nova relação Irmãos-Leigos e dá sentido a processos formativos compartilhados. O carisma é assim como o sangue de família, o espírito que dá vida à família e a seus membros. Ele é o elemento unificador, a ponte que possibilita o encontro, a raiz das relações mútuas, o elo que une e diversifica as identidades. O processo formativo nos ajuda a uns e outros a aprofundar nosso seguimento a Jesus do jeito marista. Compartilhando neste processo nossos sinais específicos de discipulado nos mantemos e nos enriquecemos mutuamente.

> “Espaços comuns de formação, tanto inicial como permanente, possibilitam um mesmo processo de crescimento na fé e um projeto missionário comum.

.

B. PROPOSTAS PARA DISCERNIR

Aspectos:

1. Você concordaria com esta recomendação do Colóquio internacional, realizado em l’Hermitage, 2015, sobre uma pastoral vocacional conjunta? *¿Por quê?*

> “Promoção ou animação vocacional como prioridade para o Instituto, e portanto trabalhar como equipes que incluam Irmãos e Leigos em corresponsabilidade para promover todas as vocações, especialmente as maristas”.

2. A reflexão institucional está convidando a promover experiências conjuntas (formação, vida, missão, discernimento, acompanhamento...) nos processos vocacionais de ambas as vocações (Colóquio, Recomendação 1 em Formação conjunta). A partir deste convite, teriam sentido as seguintes propostas? *Procure justificar suas respostas.*

- “Garantir momentos de formação conjunta, tanto na formação inicial como na formação permanente de Irmãos e Leigos”.

- “Chegar a um acordo nos programas de formação (discernimento, acompanhamento, comunidade, espiritualidade, carisma, missão...), sobre os núcleos que poderiam ser compartilhados por Irmãos e Leigos.

- “Preparar formadores leigos para acompanhar os processos formativos”.

Vinculação, pertença e associação

CONTEÚDO 3

Encontro sobre vinculação e pertença leiga - Março 2014

Foco do tema:

A vinculação-pertença, unida a uma forma associativa laical, ajuda a sentir-se em relação com outros, a unir forças, a caminhar juntos, em referência a um projeto global. Ademais, reforça a identidade laical, oferece maiores possibilidades de viver uma relação de horizontalidade com os Irmãos e permite superar dependências e crescer em comunhão. Mas quais seriam as formas de vinculação e associação pelas quais poderiam optar os maristas leigos?

Documentos de referência:

- RECOMENDAÇÕES DO ENCONTRO SOBRE VINCULAÇÃO E PERTENÇA (Roma 2014)
- DOCUMENTO ANAYA-PAU (2009)

A. PERTENCER A UMA ESTRUTURA ASSOCIATIVA QUER DIZER PERTENCER A UM GRUPO ESTÁVEL, QUE VIVE O CARISMA, O TORNA VISÍVEL E O TRANSMITE

O carisma marista se vive com o coração, não supõe necessariamente uma estrutura associativa. Mas também é certo que a vinculação e associação com outros ajuda a desenvolver projetos de missão, a ter voz comum na Igreja, a liderar processos de vitalidade do carisma, a dar continuidade às intuições de Champagnat.

A vinculação laical nasce de um processo pessoal de discernimento. É uma opção pessoal e livre, relacionada com o processo vocacional da pessoa. A espinha dorsal é a dinâmica vocacional, que constrói a identidade laical. A pertença laical dá um sentido de família e de comunidade. Expressa uma adesão carismática e jurídica, e se

compreende dentro de uma relação de comunhão com os Irmãos.

A organização laical se expressaria numa estrutura que articula os leigos que se sentem chamados a viver o carisma marista dentro da Igreja e no meio do mundo. Responderia à ideia de família carismática, em que diversos grupos se organizam em torno do carisma. Esta organização surge em nível internacional, com uma clara liderança laical em comunhão com os Irmãos. Procuraria que os leigos maristas no mundo pudessem se reconhecer e sentir-se parte de uma mesma associação.

.

B. PROPOSTAS PARA DISCERNIR

Aspectos:

1. Você acha que é necessária uma estrutura associativa para oferecer a leigos/as que desejem viver e promover o carisma marista com uma voz comum, liderando processos em nível internacional e dando continuidade às intuições de Champagnat em "todas as dioceses do mundo"?

Expresse as razões que lhe surgem por uma ou outra resposta.

2. No caso de responder afirmativamente à pergunta anterior, posicione-se em relação a estas possíveis opções. Escreva os motivos de sua determinação.

Nota: Sugerimos consultar o LÉXICO em www.champagnat.org sobre os diversos conceitos (Associação, Vinculação e pertença...).

2.1 Estrutura associativa somente para leigos/as – Estrutura associativa com Irmãos e Leigos/as.

2.2 Estrutura canônica – estrutura civil – estrutura civil e canônica.

2.3 Estrutura canônica: Associação pública de fiéis – Associação privada de fiéis.

2.4 Outro tipo de estrutura associativa:

3. A pertença tem relação com formar parte de uma instituição; a vinculação tem que ver com sujeitar-se a uma obrigação para com uma instituição.

Que poderia significar para a vida de leigo/a optar por um tipo de vinculação e pertença? A que se poderia comprometer um/a leigo/a e a que se poderia comprometer a instituição (seja autônoma ou com os Irmãos) mutuamente com esta vinculação?

4. Como você se situa diante desta afirmação que surge de um de nossos encontros internacionais? *Explicite sua resposta.*

"Desenvolver um sistema de associação laical ao carisma/instituição e, de forma paralela, desenvolver um sistema associativo de gestão das obras; e articular ambas para que se fortaleçam mutuamente e se complementem sem confundir-se".